

FACULDADE CÂSPER LÍBERO

PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

RÁDIO E TV

JORNALISMO

RELAÇÕES
PÚBLICAS

VESTIBULAR • 2016

13 DEZEMBRO 2015

Nome _____

Curso _____

Nº da Inscrição _____



Meio ambiente: ações tardias e termômetros em alta

Reinaldo Canto

Não será por falta de declarações, compromissos e reconhecimentos que o processo de enfrentamento das mudanças climáticas não irá alcançar bons resultados durante a realização da COP 21 (Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas) em dezembro próximo, em Paris. Mas o que são bons resultados? Basicamente eles se referem a compromissos e não necessariamente a alterações no clima realmente perceptíveis.

Os mais otimistas poderão dizer que as últimas notícias vindas de grandes emissores como Estados Unidos, China e Brasil; de importantes resoluções adotadas em encontros internacionais como a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável e até mesmo por declarações de influentes religiosos como o Papa Francisco e lideranças muçulmanas sobre a importância de se cuidar do planeta, parecem mesmo representar um avanço importante no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

Já os mais pessimistas ou, melhor dizendo, os mais realistas, aplaudem esses posicionamentos, mas, além de considerá-los ainda tímidos diante dos desafios, também perguntam sem obter respostas: o que está sendo proposto será mesmo suficiente? E, o que ainda é mais angustiante pensar: ainda dará tempo de reverter todo esse processo?

Foram boas e **alvissareiras** as notícias anunciadas durante a Cúpula do Clima realizada no final de setembro em Nova York e que serviu de palco para diversos países apresentarem seus compromissos nacionais a serem ratificados durante a Conferência Climática de Paris (a COP 21). Grandes empresas também buscaram se destacar e se uniram aos líderes mundiais para selar compromissos de descarbonização de suas atividades e investimentos em energias limpas.

A presidenta Dilma Rousseff também apresentou em Nova York o nosso INDC, sigla em inglês para o compromisso nacional determinado. A meta brasileira é diminuir 37% das emissões até 2025, chegando a 43% de redução em 2030. O incremento no uso de energias limpas, o reflorestamento de 12 milhões de hectares e o fim do desmatamento ilegal até 2030 estão entre as propostas para o alcance das metas estabelecidas pelo governo brasileiro.

Mesmo considerando positiva e apoiando em parte o anúncio oficial do país, organizações e movimentos da sociedade civil se pronunciaram quanto à falta de detalhamento e ousadia do Brasil. Fizeram coro com diferentes abordagens, a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura; o coletivo Engajamundo e o Observatório do Clima, entre outros.

Unânime mesmo foi a reprovação da meta de conter definitivamente o desmatamento apenas em 2030. A secretária executiva do Diálogo Florestal, integrante da Coalizão Brasil, Miriam Prochnow, afirmou que "a Coalizão entende que temos a obrigação, inclusive constitucional, de atacar isso imediatamente, com mais força".

Na mesma linha, "declarar que o Brasil vai 'buscar' políticas para eliminar o desmatamento ilegal é ridículo. O que o governo está dizendo com isso é que aceita conviver com o crime por sabe-se lá quanto tempo. Isso é uma ofensa ao bom-senso e ao que o Brasil já mostrou que pode fazer no controle do desmatamento", disse Carlos Rittl, secretário-executivo do Observatório do Clima. "É preciso lembrar que todos os outros países tropicais já se comprometeram a zerar o desmatamento em 2030", acrescentou.

Debates, metas e mesmo críticas à parte, a verdade é que a temperatura continua a subir. Em seu último relatório, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), alertou que a temperatura do planeta subirá quase 5 graus Celsius até 2100. Já relatório divulgado pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA, em inglês) constatou que o mês de julho deste ano foi o mais quente já registrado no mundo. O mês registrou temperatura média de 16,61°C nas superfícies dos continentes e dos oceanos, 0,81°C a mais do que a média de temperatura do século XX. O ano passado já havia sido apontado como o ano mais quente da história moderna. Além disso, os 10 anos mais quentes registrados, com exceção de 1998, ocorreram a partir de 2000.

Uma das consequências desse aumento constante na temperatura está nos mares e oceanos. Recentemente a NASA, órgão aeronáutico e espacial norte-americano, divulgou um estudo com imagens de satélite que revela um aumento de 8 centímetros no nível dos oceanos de 1992 para cá, sendo que em alguns lugares do planeta chegou mesmo a 22 centímetros. Derretimentos de geleiras e expansão da água do mar estão entre as principais razões, efeitos, portanto, do aquecimento global.

Só na Groenlândia, por exemplo, a perda de gelo anual está em 303 bilhões de toneladas e na Antártida são em média 118 bilhões de toneladas que todos os anos têm contribuído para elevar o nível dos nossos mares. Se **tivermos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo estão localizadas em litorais, pode-se imaginar que efeito isso terá num tempo não tão longo.

Entre a constatação do aquecimento planetário e as ações anunciadas para reverter esse processo, o que nos cabe como sociedade é cobrar mais e mais efetividade e urgência. Descarbo-nizar a economia global, recuperar a cobertura florestal e mudar radicalmente nossa maneira de consumo e descarte não são mais possibilidades ou alternativas, mas necessidades básicas e urgentes para a própria sobrevivência da espécie humana. Vamos, portanto, radicalizar.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/acoes-tardias-termometros-em-alta-e-o-combate-as-mudancas-climaticas-2413.html>



Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6:

1. Pode-se afirmar que o autor, diante das condições do meio ambiente, sugere:

- a. o protagonismo do Brasil no combate à redução da temperatura global.
- b. a necessidade da adoção de medidas urgentes para evitar o aquecimento global e o consequente declínio da qualidade de vida no planeta.
- c. a adoção de políticas comuns para tratar das consequências da emissão descontrolada de carbono em todo o mundo.
- d. as consequências a médio prazo da exploração predatória por parte do homem dos recursos naturais dos países desenvolvidos.
- e. a importância da realização de eventos de conscientização para mudar o declínio ecológico da Terra.

2. Segundo o texto, a atitude mundial para com as mudanças climáticas, por ora, está no nível:

- a. da adoção de políticas efetivas.
- b. da declaração de compromissos.
- c. da assinatura de compromissos virtuais de descarbonização.
- d. do exame de resoluções a longo prazo.
- e. do investimento concreto em energias limpas.

3. Assinale a opção que apresenta corretamente, um subtítulo para o texto.

- a. Cúpula do Clima apresenta proposta de “descarbonização” do planeta. E o Brasil com isso?
- b. Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas projeta mundo sustentável em quinze anos.
- c. Como o Brasil vai implantar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?
- d. Dez respostas para entender as metas para o clima mundial.
- e. É inadiável a busca de alternativas que interrompam a fragilização e o aquecimento do planeta.

4. Assinale a opção que apresenta corretamente o significado da palavra “alvissareiras” em “Foram boas e alvissareiras as notícias anunciadas durante a Cúpula do Clima realizada no final de setembro em Nova York...”

- a. Portadoras de notícias auspiciosas.
- b. Que podem ser incontestáveis.
- c. Esclarecedoras.
- d. Causadoras de maravilhas.
- e. Prudentes.

5. Em "Já o relatório divulgado pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA, em inglês) constatou que o mês de julho deste ano foi o mais quente já registrado no mundo", as palavras destacadas são, respectivamente:
- interjeição e preposição.
 - conjunção e conjunção.
 - conjunção e advérbio.
 - advérbio e advérbio.
 - advérbio e conjunção.
6. Assinale a opção correta, caso o verbo em negrito seja mudado para "tivéssemos" em: "Se tivermos em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo estão localizadas em litorais, pode-se imaginar que efeito isso terá num tempo não tão longo":
- se **tivéssemos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo **estão localizadas** em litorais, **pode-se imaginar** que efeito isso **terá** num tempo não tão longo.
 - se **tivéssemos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo **estivessem localizadas** em litorais, **poderíamos imaginar** que efeito isso **tem** num tempo não tão longo.
 - se **tivéssemos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo **estão localizadas** em litorais, **poderíamos ter imaginado** que efeito isso teve num tempo não tão longo.
 - se **tivéssemos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo **estariam localizadas** em litorais, **poderíamos imaginar** que efeito isso **terá** num tempo não tão longo.
 - se **tivéssemos** em mente que muitas das maiores e mais habitadas cidades do mundo **estão localizadas** em litorais, **poderíamos imaginar** que efeito isso **teria** num tempo não tão longo.
7. Sobre *O espelho*, que faz parte de *Papéis avulsos*, de Machado de Assis, é correto afirmar que o conto:
- narra a história do aparecimento de uma consciência nacional, não só no contexto dos acontecimentos políticos, mas também no âmbito da história intelectual da nação.
 - dramatiza os dilemas e as mentiras do nacionalismo, mostrando como o elo do protagonista, um parasita que não trabalha, com a alma da nação está rodeado de dúvidas.
 - constitui uma alegoria política em torno dos modos de resolver ou não resolver o problema da distância entre o Poder e o Povo.
 - mostra como o papel social e os seus símbolos materiais valem tanto para o eu quanto a clássica teoria da unidade da alma.
 - questiona as fronteiras entre a normalidade e a loucura, resultando em uma crítica interna ao cientificismo do século XIX.
8. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Papeis avulsos*, de Machado de Assis.
- "Na construção do enredo, o que se destaca mais não é propriamente a progressão narrativa, isto é, o desenvolvimento necessário da ação imitada. Mas, sim, o tema tratado como uma espécie de partes simultâneas, onde a ênfase se desloca do nexos dos elementos da ação, fraturada com as rupturas da casualidade para recair no arcabouço das imagens". (Davi Arrigucci Jr.)



- b. "No plano global, a malícia soberanamente versada do narrador está em desproporção com o mundo em fim de contas reduzido das personagens, que ficam parecendo títeres. (...) As diferentes dimensões das personagens nem sempre se integram, ocasionando alguma indecisão de contornos etc." (Roberto Schwarz)
- c. "O narrador conduz o leitor aos bastidores da ficção, levantando questões de método e escancarando os processos da escrita. Ao mesmo tempo que rompe com as convenções do ilusionismo ficcional, mostrando o que há por trás das linhas vistas, faz dessa quebra matéria para a construção de um novo tipo de pacto com nós, leitores". (Hélio Guimarães).
- d. "Foi nesse livro surpreendente que Machado descobriu, antes de Pirandello e de Proust, que o estatuto da personagem na ficção não depende, para sustentar-se, da sua fixidez psicológica, nem da sua conversão em tipo; e que o registro das sensações e dos estados de consciência mais díspares veicula de modo exemplar algo que está aquém da *persona*: o contínuo da psique humana" (Alfredo Bosi).
- e. "Estas três linhas do pensamento e da prática machadianos – sua consciência de que podia ser um escritor brasileiro ao tratar de 'assuntos remotos no tempo e no espaço', sua rejeição do realismo doutrinário e a experimentação ficcional, que vai até a criação de enredos e situações conscientemente absurdas – fornecem-nos uma espécie de 'negativo' fotográfico do que será a obra" (John Gledson).

9. Assinale a opção que apresenta corretamente o trecho do conto *Paulinho Perna Torta*, de João Antônio, que apresenta a origem do apelido do protagonista:

- a. dois milicos da Força Pública se abalaram da rua para o salão. Baixaram firmes, de supetão. Não querendo prosa fiada, iam largar porrada e prender. Raspei-me pelos fundos, me grudei a uma janela e balaguei o corpo, ganhando o telhado. Tornei à Boca do Arrudão, encabulado, murcho como um balão furado. (...) Pegara um rabo de foguete. A façanha voou e Láercio já era sabedor. Ria.
- b. cada um tem a sua bola numerada e que não pode ser embocada. Cada um defende a sua e atira na do outro. Aquele se defende e atira na do outro. Assim, assim, vão os homens nas bolas. Forma-se a roda com cinco, seis, sete e até oito homens. O bolo. Cada homem tem uma bola que tem duas vidas. Se a bola cai o homem perde uma vida. Se perder as duas vidas poderá recomeçar com o dobro da casada. Mas ganha uma vida só... Fervia no Joana d'Arc o jogo triste da vida".
- c. quem me vê aqui montando guarda do lado de fora da casa, levando frio nas pernas e no lombo, curtindo madrugada com este quepe na cabeça, parrudo mas jeitoso, pode me julgar um pé-de-chinelo sem eira nem beira. Plantado como um dois de paus. Um porteirinho mixuruco e só.
- d. outra coisa errada que em meu nome corre é que comecei na zona. Que zona, que nada. Zona foi vida boa. Foi depois de Laércio Arrudão me apadrinhar e me ensinar o riscado do balcão, pra cima e pra baixo, servindo cachaça, fazendo sanduíche e tapeação nos troços; (...) Mas antes dessa coisa de zona, me rebentei por aí.
- e. fui e vim, rebolando. O gordo estatelado, os olhos me comendo. Na terceira ginga, o homem entrou na minha, avançou, tombou para a direita. Então, finteí o freguês pela esquerda e me voei de enfiada pelo portão de saída da Júlio Prestes. Dei no pé, dei, me arrancando ganhei os lados as Santa Ifigênia.

10. Assinale a opção que apresenta corretamente o elemento presente no seguinte trecho do conto *Paulinho Perna Torta*, de João Antônio: "A gente pensa que está subindo muito nos pontos de uma carreira, mas apenas está se chegando para mais perto do fim. E como percebo, de repente, quando estou sozinho!

(...) Tenho a impressão de que me preguei uma mentirada enorme nestes anos todos".

- a. O instinto de sobrevivência diante da miséria humana.
- b. A apologia da malandragem.
- c. A consciência da precariedade e da solidão.
- d. A ilusão de que é possível governar o próprio destino.
- e. O sentimento de ter sido abandonado pessoa amada.



11. Sobre *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, é correto afirmar que:

- a. sob a intriga de um amor contrariado e infeliz, a obra revela um mundo de violência e arbitrariedade prepotente, que tanto apresenta traços dos últimos tempos da sociedade aristocrático-absolutista, como os da burguesia constitucional.
- b. a valorização do pitoresco, da anedota vivida, do depoimento pessoal, da biografia e da autobiografia é uma marca do romance, que acompanha o desenvolvimento da observação científica, da taxinomia naturalista, do jornalismo, da dignificação da vida burguesa e da comunhão com as coisas naturais.
- c. a polêmica em torno da reintrodução das ordens religiosas espelha-se em um dos episódios trágicos do romance. Nota-se o contraste entre a mentalidade da burguesia rural e a da burguesia citadina que inspira o episódio da crise de adaptação do jovem protagonista ao cabo de uma jornada de mula e de um processo exemplarmente focado em introspecção e extrospecção.
- d. a fabulação oscila entre as impressões de viagem e as digressões de toda ordem. Pode reduzir-se à história sentimental de um rapaz que se apaixona de um modo sucessivo ou simultâneo, mas intenso, por várias mulheres, e se sente incapaz de estancar esse constante fluir do seu desejo, de fixar e estabilizar a sua personalidade efetiva.
- e. a obra vive do estilo vivo e plástico do autor, do seu humor original, a pairar em algumas cenas e em constantes digressões. As personagens agem segundo uma psicologia elementar, os sentimentos são leves e superficiais, sem dar lugar a intensos conflitos; e o amor aparece sob a forma otimista de alegre preparação para o matrimônio.

12. Assinale a opção que apresenta corretamente o contexto biográfico e histórico em que se passa a narrativa da menina dos rouxinóis, em *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett:

- a. o liberalismo triunfou em Portugal através de uma guerra civil que dividiu, no início da década de 1830, muitas famílias, inclusive a de Garrett.
- b. o triunfo da contrarrevolução em 1841 lançou-o novamente na oposição; mas numa oposição moderada, não contra a restauração da Carta, e sim contra a ditadura de Costa Cabral.
- c. em 1851 o movimento de Regeneração, resultante de uma coligação de setembristas e cartistas, traz novamente Garrett para a ribalta da vida pública.
- d. Garrett é filho da burguesia que a colonização brasileira fizera prosperar nos séculos XVI, XVII e XVIII e que aderira às reformas pombalinas.
- e. as invasões francesas em 1811 obrigaram a família de Garrett a retirar-se para suas terras na ilha Terceira.

13. Sobre *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós, é correto afirmar que o romance:

- a. demonstra detalhadamente o processo que conduz à metamorfose moral do narrador, Zé Fernandes, que vai do ceticismo juvenil ao esnobismo vivido na maturidade.
- b. revela uma multiplicação satírica não somente dos tipos e episódios da alta burguesia cosmopolita e das sucessivas ou cumulativas atividades sociais, como também do dandismo cultural de Jacinto ou do seu narrador, Zé Fernandes.
- c. explora elementos ora cômicos, como as utopias agrônômicas de Jacinto; ora dramáticos, como a melancólica arrumação das ilustres ossadas genealógicas do protagonista.
- d. constitui uma espirituosa expressão da crença permanente de Jacinto no poder transformador da tecnologia, da ciência, da filosofia e da religião.
- e. ridiculariza a obsessão de Jacinto e Zé Fernandes pelo consumo, pelos requintes gastronômicos, pelas bibliotecas monumentais e pelas causas ecológicas.

14. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós.

- a. "Assim, a criação romanesca passaria a ser fruto da análise dos *fatores sociais que determinam* os comportamentos humanos; como qualquer fenômeno natural, esses comportamentos (especialmente os anômalos) poderiam ser definidos *a priori*, desde que se estudassem *as circunstâncias externas que os produziam*". (Marise Hansen).
- b. "Uma consequência notável para o miolo ideológico do romance é que a unidade, mascarada pela dispersão dos atos e das palavras, ultrapassa os indivíduos e acaba fixando-se em níveis impessoais: *a sociedade e as forças do inconsciente*". (Alfredo Bosi).
- c. "A burguesia é o objeto do ódio de Eça de Queirós; sobretudo aquela burguesia que usa as frases feitas e os trajes da Monarquia e da Igreja, do tradicionalismo, para cobrir as suas misérias permanentes". (Otto Maria Carpeaux).
- d. "Para o nosso intuito, porém, interessa principalmente o valor de sintoma do romance, isto é, o seu significado de integração na convenção bucólica e a busca de um sentido mais harmonioso na existência campestre". (Antonio Candido).
- e. "A narração raro ironiza este Petrônio de alta burguesia 'regeneradora', comparado a um 'príncipe artista da Renascença', a que vários homens servem de satélite e várias mulheres amam na juventude". (A. J. Saraiva e Óscar Lopes).

15. Sobre *Capitães da areia*, de Jorge Amado, é correto afirmar que o romance:

- a. mostra como a faixa litorânea do Nordeste, convertida em monopólio de classe, torna-se fator problemático do retardamento das relações de trabalho salariais e de prolongamento e sobrevivência de arcaísmos sociais e culturais.
- b. extrai o máximo de sentido para colocar as relações capitalistas num plano de continuidade com a experiência histórica da escravidão negra no Brasil, montando um cenário para realizar o grande espetáculo dos desfavorecidos pelo capitalismo.
- c. trata os personagens a partir de elementos mínimos que o uniformizam como "classe proletária", incitando-os a um gesto de revolta para o qual são fundamentais a consciência política e a solidariedade do grupo.
- d. expressa os anseios de sucessivas gerações de transformar o Brasil em outro país. Os personagens, jovens, imaginam que uma força nova de mudança e transformação nasce, gloriosa, das ruínas sociais do abandono da infância, a se materializar em uma palavra que eles não pronunciam em momento algum: comunismo.
- e. toma os contrastes e desencontros sociais do país como referências para o propriamente dramático. Os dilemas existenciais e do intimismo, da tradição romântica, já não podem ser vistos nem compreendidos senão como aliados dos dilemas sociais.

16. Assinale a opção que apresenta corretamente dois elementos presentes na narrativa de *Capitães da areia*, de Jorge Amado:

- a. regionalismo e cientificismo.
- b. ativismo político e impressionismo.
- c. lirismo e crítica social.
- d. intimismo e experimentação formal.
- e. sensualismo e introspeção psicológica.

17. Sobre *Toda poesia*, de Paulo Leminski, é correto afirmar que:

- a. o poeta está sempre à procura de motivos e de temas que façam do texto um testemunho crítico da realidade social, moral e política.
- b. o poeta trabalha com uma série de técnicas modernas de comunicação, como a publicidade, o haikai, o aforismo, o slogan, a canção, o cartum e o poema-piada.
- c. trata-se de uma poética da carência, movida pela mais vibrante e sofrida oralidade.
- d. os versos livres estão a serviço das falas autobiográficas, veículos de expressão do desejo e da memória.
- e. os poemas constituem objetos de linguagem integralmente aderentes à estrutura perceptiva da comunicação de massa.



18. Assinale a opção que apresenta corretamente o sentido do nome do poema reproduzido abaixo, que integra *Toda poesia*, de Paulo Leminski:

hieróglifo

**Todas as coisas estão aí
para nos iluminar.**

**Discípulo pronto,
o mestre aparece,
imediatamente,
sob a forma de bicho,
sob a sombra de hino,
sob o vulgo de gente
como num livro, devagar.**

**Mestre presente,
a gente costuma hesitar,
nem se sabe se o bicho sente
o que sente a gente
quando para de pensar.**

- a. Tudo o que é difícil de decifrar.
- b. Palavra que guarda um segredo.
- c. Guardião das coisas sagradas.
- d. Estudo das diferentes religiões.
- e. Ideograma figurativo da língua chinesa.

- 19.** Muito antes da internet e da publicidade direta ao consumidor, a medicina tentava tranquilizar as pessoas acerca de suas preocupações com a saúde. Hoje, vender sintomas para os sugestionáveis tem sido uma mina de ouro para as grandes transnacionais farmacêuticas, desde que começaram a fazer propaganda direta ao consumidor, no final dos anos de 1990. O marketing das grandes farmacêuticas sugere que você deveria ir correndo ao médico e se pendurar em "pílulas da felicidade".

Fonte: ROSENBERG, Martha. Medo: matéria prima da indústria farmacêutica. <http://outraspalavras.net/posts/medo-materia-prima-da-industria-farmacautica/> Adaptado. Acesso em 11-09-2015

Na farmácia...



Fonte: <http://www.cartoonmovement.com/cartoon?p=2> Acesso em 11-09-2015

A crítica contida no texto e na imagem sugere que

- na atualidade, as pessoas possuem maior conhecimento a respeito de patologias e medicamentos, podendo prevenir-se.
- a propaganda das indústrias farmacêuticas tem função didática e de esclarecimento, o que tranquiliza o paciente.
- a publicidade atual torna acessíveis aos pacientes os tratamentos e medicamentos modernos.
- a indústria farmacêutica divulga doenças como forma de construir demanda de consumo de medicamentos e investe em publicidade.
- o objetivo das indústrias farmacêuticas é alertar a respeito de doenças silenciosas podem acometer as pessoas.



20. No calor escaldante de um meio-dia de agosto, na ilha grega de Lesbos, Ziad Mouatash salta fora de um bote inflável superlotado e toca o solo da União Europeia pela primeira vez. O jovem de 22 anos, de Yarmouk – campo de refugiados palestino à beira de Damasco, sitiado e bombardeado desde 2012, abraça todos à sua volta, em êxtase por estar vivo. Embora tenha escapado dos horrores da massacrante guerra civil da Síria, Mouatash está apenas começando uma difícil jornada pela Europa.

Fonte: <http://outraspalavras.net/destaques/vitimas-das-guerras-humanitarias/> Adaptado. Publicado em 04-09-2015. Acesso em 11-09-2015

A história de Ziad é representativa do atual movimento de refugiados que se dirigem à Europa. No gráfico a seguir, é possível observar estatísticas desse fluxo:



Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_graficos_imigracao_europa_rm. Publicado em 06-09-2015. Acesso em 11-09-2015

Considerando o contexto do excerto e do gráfico, é possível afirmar que:

- o continente africano, tradicionalmente uma região de onde partem imigrantes, persiste, na atualidade, como foco principal do fluxo de refugiados em direção à União Europeia.
- a proporção de refugiados sírios rumo à União Europeia justifica-se, acima de tudo, pelas condições climáticas da região, caracterizadas por calor intenso e desertos.
- os refugiados sírios são maioria e imigram para a União Europeia com segurança, já que contam com o auxílio de nações como a Alemanha e Inglaterra e recebem visto humanitário.
- a maioria dos refugiados que se dirigem à União Europeia são provenientes do histórico conflito entre Irã e Iraque e, há anos, existem políticas específicas de acolhimento dessas populações.
- a Síria continua sendo a principal motivadora dessa onda de refugiados, mas a situação no Afeganistão, na Eritreia, assim como em Kosovo também levam pessoas a procurar asilo.



21. A questão indígena no Mato Grosso do Sul é antiga e é produto da falha do próprio Estado brasileiro. A celeuma teve início nos anos 1940, quando o governo federal começou a lotear e doar terras do estado para agricultores dispostos a desbravá-las e nelas produzir. Contudo, a divisão de terras não respeitava o direito dos povos indígenas, que só foi assegurado pela Constituição em 1988 e, posteriormente, reafirmado pelo Brasil na Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Autóctones, em 2007. Dessa forma, a partir da promulgação da Constituição, teve início uma série de processos demarcatórios que previam um prazo máximo de 5 anos para sua conclusão. No entanto, até hoje, quase uma centena de áreas sul-mato-grossenses ainda não tiveram seus processos concluídos.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/questao-indigena-um-barril-de-polvora-no-mato-grosso-do-sul-479.html>
Publicado em 09-09-2015. Acesso em 11-09-2015 Adaptado.

Acerca do tema abordado no texto, leia as afirmativas a seguir:

- I - a tensão entre populações indígenas do Mato Grosso, o Estado e fazendeiros tem gerado conflitos armados na região, já que os indígenas são desrespeitados em seus direitos.
- II - a questão fundiária no Brasil é antiga, já que a distribuição de terras depende de diferentes interesses econômicos e políticos, o que fragiliza as populações indígenas.
- III - a Constituição de 1988 colocou fim nas polêmicas fundiárias brasileiras, já que deliberou a respeito dos direitos dos povos autóctones, encerrando conflitos sobre o tema.
- IV - a ocupação do Estado do Mato Grosso do Sul, visando ao desenvolvimento da região, desconsiderou os direitos dos indígenas, quando o estado passou a doar terras àqueles que desejassem investir na região.
- V - o Mato Grosso do Sul é o único estado brasileiro a enfrentar disputas territoriais entre indígenas e latifundiários, o que torna esse problema de fácil solução.

São consideradas corretas as afirmativas:

- a) I, II e IV apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) II, III e V apenas.
- d) I, II, III e V apenas.
- e) I e II apenas.



22. A tecnologia moderna reestrutura profundamente a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nas formas tradicionais de compreender e de agir sobre o mundo. De um lado, essas tecnologias fixam lembranças de fatos concretamente vividos; por outro, elas derrubam as barreiras entre os acontecimentos reais e a ficção. Essas mixagens e reinterpretações influenciam diretamente não apenas a memória pessoal, mas, principalmente, a memória coletiva, refletida na cultura, no conhecimento científico e na forma como a sociedade identifica seus valores e comportamentos, sua ideologia, seu momento.

Fonte do texto: KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. <http://www.conhecer.org.br/download/INFORMATICA%20EDUCATIVA/leitura%20anexa%203.pdf>. Adaptado. Acesso: 11-09-2015



Fonte da imagem: http://www.cartoonmovement.com/cartoon/4936?fq=theme.culture_n_identity. Acesso: 11-09-2015.

Segundo o texto, as novas tecnologias de informação transformam as relações sociais, construindo e desconstruindo a memória social. Sobre a relação entre imagem e texto, leia as afirmativas a seguir:

- I - a popularização das tecnologias eletrônicas de informação trouxe novas formas de organização, de relacionamento interpessoal, de trabalho, de organização social e de percepção da realidade, o que, não necessariamente, agrega valores positivos.
- II - as mídias de comunicação, na atualidade, possibilitam novas formas de preservação da memória, tornando os dados facilmente acessíveis, transformando a maneira com que o homem se relaciona com o passado social.
- III - as novas tecnologias de informação ocasionam impactos sociais, como a perda de limite entre a noção de público e privado, podendo tornar vulneráveis os indivíduos em função do tipo de uso que fazem das redes sociais.
- IV - o papel social das mídias de comunicação na construção da memória coletiva leva os indivíduos, muitas vezes, a indiferenciar realidade e ficção.
- V - em tempos de globalização e de novas tecnologias de informação, noções coletivas de modernidade, saúde, consumo, comportamento, ou seja, elementos que caracterizam a cultura, são fortemente influenciados pelas mídias de comunicação.

São consideradas corretas as afirmativas:

- a) I, II e V apenas.
- b) I, II, III, IV e V.
- c) I, IV e V apenas.
- d) III, IV e V apenas.
- e) II, III e V apenas.

23. O quadro *Guernica* foi pintado em 1937 pelo pintor espanhol Pablo Picasso. A temática do quadro é a Guerra Civil Espanhola e o sofrimento da população do povoado de Guernica, que foi bombardeado por aviões alemães que apoiavam o regime do General Franco, cuja morte, em 2015, completa 40 anos.



Fonte: <http://www.infoescola.com/pintura/guernica/> Acesso em 11-09-2015. Adaptado.

A respeito dessa obra, pode-se afirmar que

- a. a cena cotidiana retratada reproduz hábitos corriqueiros do povo espanhol no contexto da guerra.
- b. o quadro retrata aspectos épicos do franquismo, fazendo uma leitura apologética do regime do General Franco.
- c. o painel monumental pintado por Picasso é realista e narrativo, descrevendo uma cena presenciada pelo pintor.
- d. as figuras humanas aparecem marcadas pela dor, com corpos dilacerados, retratando o pânico causado pela guerra.
- e. o quadro de Picasso é desprovido de simbolismo, constituindo um retrato fiel e literal dos efeitos da guerra.



24. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), investir na população de adolescentes e jovens é a chave para o desenvolvimento. Dificilmente progressos sociais e econômicos poderão ser alcançados nos próximos anos sem os investimentos certos na maior população de adolescentes e jovens da história: no mundo, são mais de 1,8 bilhão de adolescentes e jovens (10 a 24 anos), e no Brasil esse número ultrapassa 51 milhões. Essa quantidade sem precedentes de adolescentes e jovens no Brasil e no mundo proporciona um momento histórico único, conhecido como "bônus demográfico", que, se bem aproveitado, pode impulsionar o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Fonte do texto: <http://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf>. Adaptado. Acesso 11-09-2015.



Fonte da imagem: http://cutsp.org.br/sistema/ck/images/Fotos_2015/AbriL_2015/latuff_maioridade.jpg

A interpretação do texto e da charge mostra-se coerente com a seguinte ideia:

- a redução da maioria penal é compreendida como uma medida socioeducativa diante do aumento crescente da população jovem do mundo, que precisa ser educada a partir de parâmetros meritocráticos de conduta.
- o projeto de lei que visa à redução da maioria penal no Brasil mostra-se coerente com princípios de direitos humanos e considera a especificidade de desenvolvimento do jovem infrator, ao direcioná-lo ao sistema prisional e não à escola.
- no Brasil, justifica-se a redução da maioria penal pelo fracasso formativo das escolas públicas que se mostraram, ao longo do tempo, incapazes de manter os jovens longe da criminalidade, apesar dos investimentos em saúde e educação.



- d. a defesa da redução da maioridade penal parte da premissa de que a melhor forma de educar jovens no Brasil se dá por meio do sistema prisional, considerado adequado para a correção de condutas socialmente reprováveis.
- e. o bônus demográfico pode ser bem aproveitado se forem feitos investimentos em educação e saúde, possibilitando a formação adequada da população jovem, perspectiva que não condiz com a redução da maioridade penal.

25. Há pouco mais de um ano, uma pequena revolução se desenha na capital do carro no Brasil. Com a promessa de construir 400 quilômetros de ciclovias em São Paulo até 2016 – onde a frota de carros se aproxima dos 8 milhões –, o prefeito da cidade resolveu não perder tempo. De 2014 até agora, a capital paulista já recebeu mais de 200 quilômetros de faixas exclusivas para ciclistas.

A seguir, você encontra dados que retratam a estrutura cicloviária em diferentes cidades do Brasil, incluindo São Paulo. Os dados foram obtidos junto a prefeituras e à União dos Ciclistas do Brasil (UCB) e organizados pelo site Mobilize Brasil, em abril de 2015:



Fonte: <http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-ciclovias/> Adaptado. Publicado em 26-05-2015. Acesso em 11-09-2015.

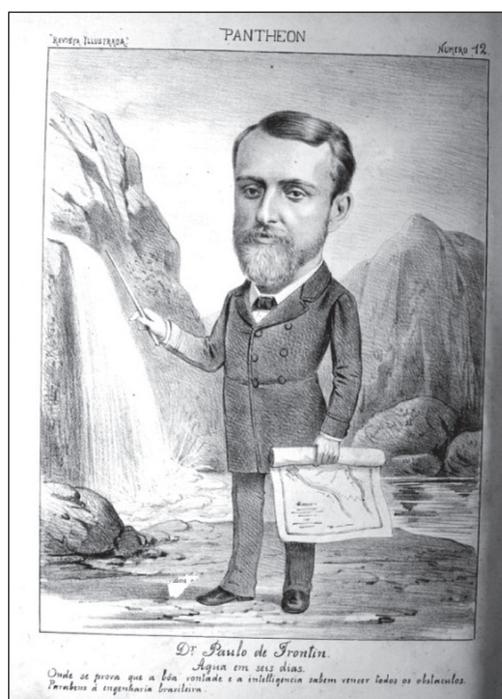
Considerando a mobilidade nas cidades brasileiras retratadas no gráfico e suas características geográficas, é possível afirmar que as cidades

- a. que são capitais possuem quilometragem equitativa de ciclovias.
- b. da região nordeste possuem maior quilometragem de ciclovias.
- c. líderes do ranking possuem concentração populacional distinta entre si.
- d. com clima muito quente o ano todo lideram a quantidade de ciclovias.
- e. litorâneas são as que possuem a maior quilometragem de ciclovias.



26. Rio de Janeiro, capital do Império, início de 1889. O clima é quente. Auge do verão, a cidade alterna períodos de calor e secura, com dias de chuvas torrenciais. Não há um sistema de esgoto eficiente. Áreas alagadiças no entorno do centro urbano favorecem a proliferação de mosquitos. No final do século XIX, médicos e cientistas já haviam percebido a relação entre epidemias tropicais e a má gestão da água. Aqueles que podem tomam o trem e sobem a serra de Petrópolis. Aproveitam, como Pedro II e sua família, o clima ameno da cidade imperial. Na corte do Rio de Janeiro, fica quem tem de trabalhar. Ou seja, a maioria da população.

A leitura do texto aponta para a ocorrência de stress hídrico ao final do século XIX. Na imagem a seguir, uma ilustração de Angelo Agostini, o engenheiro e homem público Paulo de Frontin é retratado no episódio que ficou conhecido como *água em seis dias*, quando conseguiu dobrar o abastecimento da cidade.



Fonte: SCARRONE, Marcello e outro. "Quando o Império morreu de sede". Revista de História. Adaptado. <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/quando-o-imperio-morreu-de-sede> Publicado 3-2-2015. Acesso 23-09-2015

A situação descrita no texto e a ilustração mostram que o estresse hídrico na cidade do Rio de Janeiro, no final do século XIX, foi

- a. inexistente, pois no centro urbano ocorriam chuvas em abundância.
- b. solucionado em função de competência técnica e vontade política.
- c. resolvido, deslocando a população para outras províncias imperiais.
- d. provocado pela falta de esclarecimento sanitarista para o problema.
- e. causado pelos mosquitos que se acumulavam em rios e lagos.

27. A região metropolitana de São Paulo vive sua maior crise hídrica desde 1930, quando começaram as medições nos sistemas de reservatórios fornecedores de água. A situação é pior no sistema Cantareira, cujo nível bate sucessivos recordes negativos desde o início do ano. Responsável pelo abastecimento de 8,8 milhões de pessoas – quase a metade da população da Grande São Paulo – o Cantareira opera com o volume útil esgotado desde julho. A utilização inédita da reserva técnica, que fica abaixo das comportas das represas, fez o nível do reservatório subir a 18,5%.

Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/crise-hidrica/> Acesso 11-09-2015.

Dentre os fatores que justificam as condições relacionadas ao estresse hídrico em São Paulo, descritos no texto, encontra-se

- a. o aumento do consumo na região amazônica.
- b. a concentração populacional e produtiva na região.
- c. a construção de açudes na região do semiárido.
- d. a ocorrência da Zona de Convergência Intertropical.
- e. a abertura ilimitada de poços artesianos na cidade.

28. A intenção dos tropicalistas não era superar a Bossa Nova, da qual Veloso, Gil, Tom Zé e Gal foram discípulos assumidos, especialmente do canto suave e da inovadora batida de violão de João Gilberto, conterrâneo dos quatro. No início, esses artistas sentiam-se sufocados pelo elitismo e pelos preconceitos de cunho nacionalista que dominavam o ambiente da chamada MPB. Concluíram que, para arejar a cena musical do país, a saída seria aproximar de novo a música brasileira dos jovens, que se mostravam cada vez mais interessados no pop e no rock dos Beatles, ou mesmo no iê-iê-iê que Roberto Carlos e outros ídolos brazucas exibiam no programa de TV Jovem Guarda.

Fonte: <http://cliquemusic.uol.com.br/generos/ver/tropicalismo> Adaptado. Acesso 17-09-2015.

O Movimento Tropicalista, descrito no texto, teve como contexto social e político:

- a. o Estado Novo, implantado em 1937, que restringiu a liberdade de expressão, e a música foi alvo de censura por parte do Estado Getulista.
- b. o período desenvolvimentista de Juscelino Kubistchek, conhecido como presidente bossa-nova e introdutor da modernidade, com contornos econômicos internacionalizantes.
- c. a sociedade agrícola e patriarcal, da passagem do século XIX para o século XX, valorizava sons provenientes da Europa, como as valsas.
- d. a transição democrática, ao final da Ditadura Militar Brasileira, viu nascer o hip-hop e o funk nas áreas negligenciadas das cidades.
- e. na década de 1960 quando o mundo fervilhava politicamente e a América Latina sofria as consequências sociais e políticas da Guerra Fria.



29. "Aqui jaz um grande poeta. / Nada deixou escrito. / Este silêncio, acredito, / são suas obras completas". Autoepitáfio. Paulo Leminski.

Pouco antes de morrer, em 1989, aos 44 anos, Leminski já se sabia, como poeta, um peixe fora d'água no panorama cultural brasileiro, um sobrevivente de uma época. Morreu cercado de um quase-silêncio, com uma aura de dinossauro porra-louca.

Fonte: TRIGO, Luciano. Máquina de Escrever, um olhar crítico sobre literatura, cinema e artes plásticas. <http://g1.globo.com/platb/maquinadeescrever/2013/03/30/toda-poesia-mostra-a-forca-e-a-fraqueza-de-paulo-leminski/> Adaptado. Publicado em 30-03-2013. Acesso 17-09-2015.

O autoepitáfio de Leminski, publicado na obra *Toda Poesia*, relaciona a sua produção com a (o):

- a. contracultura.
- b. modernismo.
- c. naturalismo.
- d. romantismo.
- e. concretismo.

30. Leia os dois textos que seguem.

TEXTO I

Nas últimas décadas do século XIX, as pessoas consideradas loucas eram equiparadas aos indivíduos classificados como desordeiros, unindo-se ao grupo dos incômodos e perigosos, que deveriam ser postos longe da dita boa sociedade. A loucura adquiria ares de moléstia social.

Fonte: SOUSA, Fábio Henrique Gonçalves. A loucura no século XIX: questão de saúde ou moléstia social? <http://www.outros-tempos.uema.br/curso/anaisampuh/anaisfabio.htm> Acesso 17-09-2015.

TEXTO II

Na obra, *O Alienista*, Machado de Assis narra a história do Dr. Simão Bacamarte. Leia a paráfrase a seguir:

Após conquistar respeito em sua carreira de médico na Europa e no Brasil, o Dr. Simão Bacamarte retorna à sua terra-natal, Itaguaí, para se dedicar ainda mais à sua profissão. Certo dia, o Dr. Bacamarte resolve se dedicar aos estudos da psiquiatria e constrói na cidade um manicômio chamado Casa Verde, para abrigar todos os loucos da cidade e região.

Fonte: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/alienista-resumo-analise-conto-machado-assis-701990.shtml> Adaptado. Acesso 17-09-2015.



Os textos referem-se ao contexto histórico do final do século XIX. A partir desse cenário e da obra de Machado de Assis, é possível afirmar que a sociedade dessa época

- a. tratava a internação de doentes mentais sem preconceitos e era entendida como necessária e curativa.
- b. obedecia a critérios médicos claros, e somente eram internadas pessoas com diagnóstico psiquiátrico.
- c. desvinculava a noção de saúde e poder, prevalecendo os critérios médicos para a ocorrência de internação.
- d. considerava como doentes mentais os indivíduos que demonstravam algum tipo de desajuste comportamental danoso à sociedade.
- e. valorizava referências religiosas para enquadramento de comportamentos considerados patológicos.

31. O Dia que Durou 21 anos é um filme que começa com a renúncia de Jânio Quadros em 1961. Mostra como havia interesses em impedir a posse do então vice, João Goulart, posse defendida por Leonel Brizola e sua rede da legalidade. Jango aceita a imposição do parlamentarismo, mas logo o país retorna ao presidencialismo e, com um discurso considerado radical, assusta os setores mais conservadores do país e dos EUA.

Fonte: CANDIOTO, Fábio Z. <http://www.vortexcultural.com.br/cinema/critica-o-dia-que-durou-21-anos/> Adaptado. Acesso 22/09/2015

A abordagem do diretor da obra cinematográfica está relacionada ao contexto político descrito no texto e analisa

- a. o perfil popular que envolveu a implantação da Ditadura Militar no Brasil, uma unanimidade social.
- b. a negação de João Goulart em aceitar o parlamentarismo como solução para as tensões políticas.
- c. a participação dos EUA no golpe e a influência americana na política brasileira do período.
- d. o isolamento brasileiro frente à América Latina, que seguia rumos autônomos frente à Guerra Fria.
- e. a liberdade de atuação da imprensa brasileira, que se manteve imparcial frente ao panorama político.

32. Na obra *Capitães de Areia*, Jorge Amado constrói uma narrativa de cunho realista, que gira em torno das peripécias de um grupo de "meninos de rua", que sobrevive de furtos e pequenas traças. Leia um excerto da obra:

É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem 15 anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/capitães-da-areia-romance-expressa-ideal-politico.htm> Acesso 22-09-2015.



Sobre menores infratores, como a personagem Pedro Bala, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) delibera:

“Em nenhuma hipótese será aplicada a internação, havendo outra medida adequada”. Parágrafo 2º do artigo 122 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8095/90)

O contexto de Pedro Bala é representativo das condições sociais de muitos menores de rua. No Brasil atual, existem garantias legais que deliberam acerca dos direitos de crianças e jovens. O confronto entre os dois excertos evidencia que o ECA

- a. expõe contradições sociais, pois apesar da legislação, na prática, os direitos dos menores não são garantidos.
- b. protege com a lei e garante a inserção social de menores que vivem na rua, como Pedro Bala.
- c. implementa práticas que garantem os direitos dos jovens, protegendo a infância e a adolescência.
- d. encerra os delitos realizados por menores de rua por meio da redução da maioridade penal.
- e. garante o desenvolvimento de políticas públicas adequadas e coerentes com a legislação brasileira atual.

33. Na sequência de 18 meses de negociações secretas, mediadas pelo Papa Francisco e o Canadá, os líderes dos EUA e Cuba anunciaram, em dezembro de 2014, que planejavam reabrir embaixadas nas capitais um do outro e normalizar as relações. Com as relações diplomáticas restauradas, os Estados Unidos e Cuba têm pela frente a mais difícil tarefa, que é a normalização das relações globais.

Fontes: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/obama-anuncia-volta-de-relacoes-com-cuba-e-abertura-de-embaixada.html> Adaptado. Publicado em 1-7-2015.

Sobre esse tema, observe a charge a seguir:



Fonte: Imagem: <http://www.cartoonmovement.com/cartoon/22340> Acesso 23-09-2015



A mudança política, informada pela matéria, foi tema para o chargista produzir sua versão sobre o assunto. Na interpretação do artista, Cuba

- a. manterá intactas suas tradições políticas e ideológicas.
- b. transformará a sociedade em um reduto de perfil católico.
- c. continuará com o mesmo perfil econômico e cultural.
- d. arriscará suas tradições políticas e ideológicas.
- e. negará as influências da cultura norte-americana.

34. Denominada *guerra para acabar com todas as guerras*, a Primeira Guerra Mundial não resolveu nenhum dos problemas que a causaram. A Segunda Grande Guerra foi o maior e mais violento conflito armado que opôs, de 1939 a 1945, os países Aliados, de feição ideológica democrática, à coligação do Eixo, de cunho totalitário. As principais causas do conflito estão relacionadas aos acordos feitos depois da Primeira Guerra Mundial, com a política de apaziguamento, que foi dirigida pelo Reino Unido e pela França, depois da Primeira Guerra Mundial, e com o expansionismo da Alemanha e Japão.

Fonte: <http://pt.worldwar-two.net/introducao/> Adaptado. Acesso 23-09-2015

A respeito da Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que

- a. a experiência traumática, de perdas humanas e materiais, conteve novos conflitos, e a Europa vive há 70 anos em clima de paz.
- b. apesar das enormes perdas materiais, alguns países enriqueceram com a guerra e no pós guerra, investindo na indústria bélica.
- c. os Estados Unidos mantiveram-se neutros e demonstraram capacidade diplomática para negociar, pacificamente, o fim do conflito.
- d. a América Latina manteve-se isenta das consequências geradas pelo conflito, em função de manter-se na neutralidade política e bélica.
- e. a Alemanha foi fundamental na articulação política junto à França, produzindo acordos de paz favoráveis a esses países.

35. O Ateliê Arte nas Cotas faz parte do programa de recuperação socioambiental da Serra do Mar, que promove através da CDHU intercâmbio entre práticas e conhecimentos artísticos com a população dos bairros cota, de Cubatão. Seus objetivos são gerar vivências e debates sobre as artes; ressignificar o uso dos espaços públicos; contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades e instigar o olhar crítico à produção artística, através da noção de pertencimento comunitário para a população em geral.

Fonte: <http://ateliartenascotas.flavors.me/#facebook> Acesso



A relação entre arte e questão ambiental, que norteia o Ateliê Arte nas Cotas, explicita que, nesse caso específico, a arte

- a. articula-se a partir de objetivos de transformação social e política.
- b. justifica-se, por promover situações de lazer popular.
- c. relaciona-se à divulgação de valores religiosos e morais.
- d. submete-se à precariedade ambiental da região das cotas.
- e. vincula-se socialmente, por promover a fruição estética.

36. A terceirização é um fenômeno intimamente ligado à teoria da flexibilização do Direito do Trabalho, na medida em rompe com a bilateralidade nas relações de trabalho (empresa e trabalhador), surgindo um terceiro elemento (empresa tomadora, empresa de prestação de serviços e trabalhador) para participar dessa relação...

Fonte: CAMPOS, José Ribeiro. ASPECTOS DA TERCEIRIZAÇÃO E O DIREITO DO TRABALHO. www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/viewFile/496/494 Acesso 8-10-2015 Adaptado Acesso 11-10-2015

A terceirização do trabalho, descrita no texto, é tema polêmico que envolve as relações de trabalho no sistema capitalista atual, pois

- a. moderniza o capitalismo brasileiro, na medida em que reconhece o trabalhador como força de trabalho, em condições de igualdade com o capitalista.
- b. rompe com a necessidade de o trabalhador negociar condições de trabalho, na medida em que essa função é transferida para o terceiro, que defende seus interesses.
- c. garante a proteção legal ao trabalho, historicamente constituída com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), implementada por Getúlio Vargas.
- d. horizontaliza as relações de trabalho, já que o trabalhador passa a, diretamente, defender seus interesses de trabalho em condições de igualdade com o patronato.
- e. vulnerabiliza o trabalhador, já que ele passa a ter seu salário achatado, na medida em que o terceiro passa a lucrar com a negociação de sua mão de obra.

37. O Pasquim não nasceu para fazer jornalismo político e procurou, através de um jornalismo de humor, criticar o comportamento da classe média brasileira, a partir da moral e dos bons costumes, defendidos pelos Militares. Sendo assim, O Pasquim começou a despertar a atenção dos Militares e dos órgãos responsáveis pela Censura.

Fonte: VAUCHER, Thiago Araújo. O Pasquim: Alternativa e Corajoso. file:///C:/Users/Eliane/Downloads/4378-14796-1-PB.pdf Acesso 08-10-2015.



Imagem: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=272658292796469&set=a.124625930933040.20000.100001569022672&type=3&l=a3c7ff9f95&theater>. Acesso em 08-20-2015.

Nascido no âmbito da Ditadura Militar Brasileira, O Pasquim teve como propósito fazer humor, mas foi assumindo, ao longo da sua história, um importante papel político. Segundo o conteúdo do texto e da imagem, um dos fatos que contribuíram para a expansão do jornal foi

- a. a sua integração à chamada grande imprensa, representando significativa parte da população em relação aos encaminhamentos políticos.
- b. o fato de passar isento pela censura da época, na medida em que suas críticas ficavam restritas ao universo social e pequeno burguês.
- c. a circulação no eixo Rio de Janeiro – São Paulo, que o transformou no principal meio de adesão ao Regime Militar, passando ao largo da censura prévia.
- d. a sua inovação na abordagem temática, mas com linguagem conservadora, predominantemente escrita, para fazer humor e crítica social.
- e. o número de jornalistas e profissionais qualificados e críticos ao regime, que visualizavam nele o caminho para expressar suas ideias.

38. Desde o início do século XX e durante toda a República Velha, a atividade policial no Rio de Janeiro estava voltada para o controle arbitrário das populações pobres. Seu foco, entretanto, não era ainda propriamente a repressão à criminalidade: atendia a demandas de ordem moral, como as numerosas prisões por “vadiagem”.

Fonte: MISSE, Michel e outros. Licença para Matar. <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/licenca-para-matar> Publicado 01-10-2015. Acessado 08-10-2015.

O texto mostra como a relação da polícia com as populações pobres no Rio de Janeiro é historicamente polêmica. A situação descrita no texto é representativa da

- a. intenção de integrar a cidade, segundo padrões europeus de civilidade, ensinando aos pobres o lugar social que deveriam ocupar.
- b. forma como o Estado Oligárquico representava os interesses das elites, em detrimento da população de baixa renda.
- c. polícia da época, que buscava conter ações de criminalidade promovidas pelas populações em função da pobreza.
- d. precariedade de valores que caracterizava a população pobre da cidade, já que essas pessoas não tinham escolarização.
- e. democracia social que prevalecia na época, na medida em que a atividade policial impunha ordem a todas as classes sociais.

39. O excerto a seguir integra a obra do filósofo francês Gilles Lipovetsky, *O Império do Efêmero*:

Toda cultura de massa trabalhou no mesmo sentido que as estrelas: um extraordinário meio de desprender os seres de seu enraizamento cultural e familiar, de promover um ego que dispõe mais de si mesmo. Pelo ângulo da evasão imaginária, a cultura frívola foi uma peça na conquista da autonomia privada moderna: menos imposição coletiva, mais modelos de identificação e possibilidades de orientações pessoais; a cultura midiática não fez senão difundir os valores do universo pequeno burguês, foi um vetor da revolução democrática individualista.

Fonte: LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero*. Companhia de Bolso. 2009. Pag. 260.

Segundo a análise do excerto, para Lipovetsky

- a. os valores pequeno-burgueses, difundidos pelas mídias, promoveram a exacerbação do individualismo.
- b. a cultura midiática universalizou valores, tornando a sociedade mais igualitária e justa.
- c. a difusão de valores universais promoveu o enraizamento cultural e familiar na atualidade.
- d. a aquisição da autonomia privada moderna transformou a cultura de massa e o enraizamento cultural.
- e. a sociedade de massas democratizou os bens culturais, pois, tornou-os acessíveis a todos.



40. Por três décadas caminhamos para sistemas financeiros orientados para o mercado. Com sua decisão de salvar o Bear Stearns, o Federal Reserve, a instituição responsável pela política monetária nos Estados Unidos, principal protagonista do capitalismo de livre mercado, declarou que essa era terminou. Ele mostrou em atos sua concordância com a observação de Joseph Ackerman, presidente do Deutsche Bank, de que "Não acredito mais no poder autocurativo do mercado". A desregulação atingiu seus limites.

Fonte: WOLF, Martin. As transições e os choques. Cia. das Letras. 2015. Pag. 45.

O texto acima descreve a situação

- a. da economia mundial após a eclosão da crise de 2008.
- b. da Inglaterra ao final do governo de Margaret Thatcher.
- c. dos Estados Unidos às vésperas da eleição de Franklin Delano Roosevelt.
- d. dos Estados Unidos após a eclosão da crise de 1929.
- e. da Alemanha às vésperas da ascensão de Hitler ao poder.



Read the film review below and answer the questions that follow.

INSIDE JOB – REVIEW - 4/5 STARS

How did the financial crash of 2008 happen? This documentary, narrated by Matt Damon, does a good job of explaining a complex story of credit and discredit.

(...)

This film is as gripping as any thriller. Aided by some fascinating interviews, Ferguson lays out an awful story. In the 1980s, the markets and financial services were deregulated, and the driving force for this liberalisation was Alan Greenspan, formidable chairman of the US federal reserve board from 1987 to 2006. Banks and loan companies were freer to gamble with their depositors' money; they were themselves freer to borrow more; they were free to offer investors dizzyingly complex financial instruments, with income streams from different debts bundled up, including high-interest home loans offered to high-risk borrowers – the so-called "sub-prime" market that offered mouthwateringly high returns.

(...)

Perhaps the most sensational aspect of this film is Ferguson's contention that the crash corrupted the discipline of economics itself. Distinguished economists from America's Ivy League universities were drafted in by banks to compose reports sycophantically supporting reckless deregulation. They were massively paid for these consultancies. The banks bought the prestige of the academics, and their universities' prestige, too. Ferguson speaks to many of these economists, who clearly thought they were going to be interviewed as wry, dispassionate observers. It is really something to see the expression of shock, outrage and fear on their faces as they realise they're in the dock. One splutters with vexation; another gives vent to a ripe Freudian slip. Asked by Ferguson if he has any regrets about his behaviour, he says: "I have no comments ... uh, no regrets."

This is what Ferguson means by "inside job". There is a revolving door between the banks and the higher reaches of government, and to some extent the groves of academe. Bank CEOs become government officials, creating laws convenient for their once and future employers.

Perhaps only the pen of Tom Wolfe could do justice to these harassed, bald, middle-aged masters of the universe, as they appear in Ferguson's film. The director shows how their body-language is always the same: somehow more guilty-looking when they are in the White House rose garden in their career pomp, being introduced to the press, than when they are facing openly hostile Senate hearings. They look uneasy, shifty, in weirdly ill-fitting suits, as if they are oppressed by the scrutiny, and worn out, possibly, by the strain of suppressing their own scruples. Their financial capacity far outstrips their capacity for enjoying themselves. They look very unhappy. Occasionally, British figures including Mervyn King and Alistair Darling are to be glimpsed in these photos, reminding us that we Brits have been ardent deregulators, as well.

(...)

I was reminded of Michael Lewis's *Liar's Poker*, his very funny book about the financial mentality of the 80s boom. He noted that if a regular person won the lottery, he might roll around on the floor, kicking his legs up with glee, but when bankers won their arbitrary lottery, they instead became solemn, pompous, overwhelmed with their own importance and stateliness. Their recklessness and excess coexisted with an almost priestly sense of worth. Even more than rich lawyers, rich bankers felt that their money proved their superior cleverness and also moral worthiness as the generators of prosperity. Yet that prosperity didn't trickle down very far.

Source: <http://www.theguardian.com/film/2011/feb/17/inside-job-review> Access October 10, 2015.



41. The review of the documentary *Inside Job* states that:

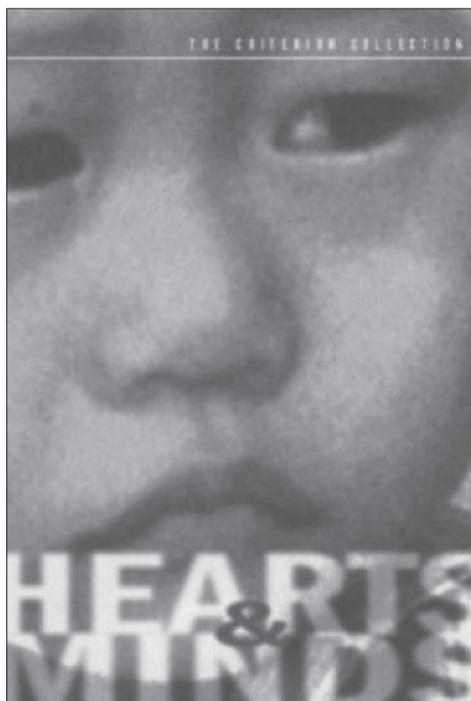
- a. Michael Lewis remembers his *Poker* and his book about the financial mentality of the 80s boom.
- b. Mervin King and Alistair Darling are famous Brits shown on the photos and often being interviewed.
- c. Matt Damon narrates a documentary that is as enthralling as any exciting, suspenseful story.
- d. Ferguson explained carefully and clearly hindered by some interviews a dreadful narrative.
- e. Alan Greenspan was responsible for the gambling established by the American universities.

42. On the sentence 'There is a revolving door between the banks and the higher reaches of government.', the expression underlined and in italic means:

- a. joint venture formed by industries in order to save the economy.
- b. collection of actions promoted by CEOs of industries and employers.
- c. deregulator amongst some prestigious academy members to abide.
- d. movement of personnel between roles as legislators and regulators.
- e. flexibility of rules to borrow, buy, sell and offer money to industries.

43. 'The groves of academe', on the review:

- a. it is a way of explaining the regular parties that take place in the universities.
- b. it intends to unloose the range of possible origin of the crisis on the campus.
- c. it aims at reminding the reader of the involvement of professors on the fight.
- d. it summons the viewer to neglect the surrounding of the actual academy site.
- e. it is used as a satire of academics, being also a novel by an American writer.



Storyline

This film recounts the history and attitudes of the opposing sides of the Vietnam War using archival news footage as well as its own film and interviews. A key theme is how attitudes of American racism and self-righteous militarism helped create and prolong this bloody conflict. The film also endeavors to give voice to the Vietnamese people themselves as to how the war has affected them and their reasons why they fight the United States and other western powers while showing the basic humanity of the people that US propaganda tried to dismiss. Written by Kenneth Chisholm <kchishol@execulink.com>

Source: <http://www.imdb.com/title/tt0071604/> accessed on October 10, 2015



44. According to the storyline above, the film *Hearts & Minds*:

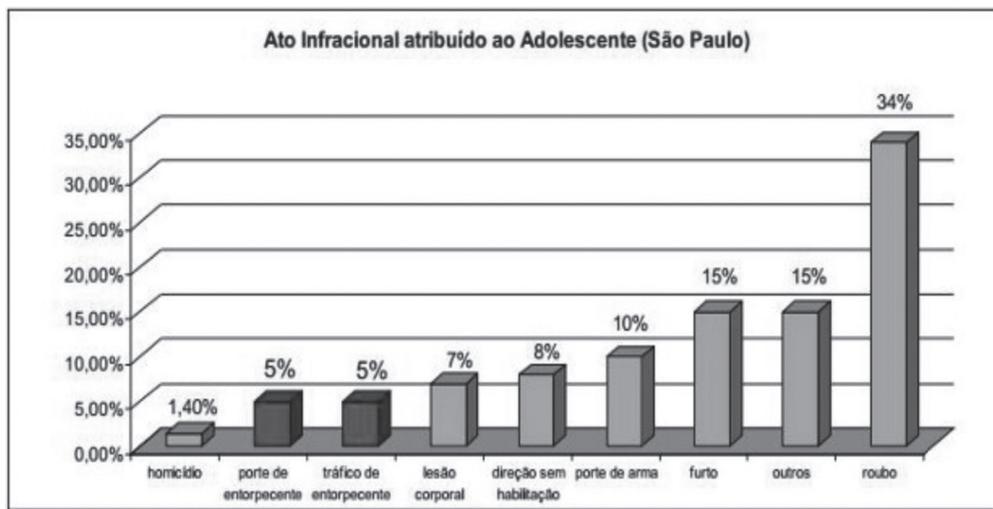
- a. tells again about the attitudes of the opposing sides of the Vietnam War.
- b. attempts to endeavor US propaganda and other western humanity powers.
- c. has as key theme the pious militarism, racism, US advertising and worse.
- d. just provides the voices of racism against the Vietnamese side dismissed.
- e. gives an account of the Vietnam War, specially disclosing its western side.

45. The words *self-righteous*, *bloody* and *endeavors*, would not suffer any difference in meaning if replaced by:

- a. humble, tame, aims, respectively.
- b. pharisaical, fierce and attempts, respectively.
- c. pious, grim, desires, respectively.
- d. hypocritical, mild, tries, respectively.
- e. savage, neglects, respectively.

46. Em agosto deste ano foi aprovada na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição nº 115/2015 que prevê a redução de maioria penal para crimes hediondos, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. De maneira sintética, no Brasil, a legislação considera crime hediondo homicídio qualificado ou quando praticado por grupo de extermínio, latrocínio, extorsão qualificada pela morte ou mediante sequestro, estupro, atentado violento ao pudor, lesão corporal qualificada, exploração sexual de menores ou vulneráveis, adulteração de medicamentos e a causação de epidemia que resulte em morte.

Uma estatística recente sobre as infrações atribuídas a adolescentes pode ser observada no gráfico abaixo.



Fonte: Ilanud



De acordo com o texto e o gráfico anteriores, assinale a alternativa que apresenta o diagnóstico correto sobre os atos infracionais atribuídos a adolescentes.

- a. No máximo, 23% das infrações cometidas por adolescentes podem, eventualmente, ser consideradas crimes hediondos.
- b. A metade das infrações cometidas por adolescentes são crimes hediondos.
- c. 25% das infrações cometidas por adolescentes são crimes hediondos.
- d. Nenhum adolescente infrator comete crime hediondo.
- e. A maioria das infrações cometidas por adolescentes são crimes hediondos

47. Apenas em 2012, mais de 1,2 milhão de pessoas em todo o mundo perderam a vida em acidentes de trânsito. Segundo a OMS, o Brasil está em quarto lugar em número de mortes no trânsito. Caso não sejam adotadas medidas que modifiquem essa tendência, até 2030 os acidentes de trânsito se tornarão a quinta principal *causa mortis* no mundo.

In "Impactos da redução dos limites de velocidade em áreas urbanas – EMBARQ – Brasil"



Leia o texto e observe o quadro na página 32 e assinale a alternativa que apresenta a conclusão correta.

- a. Em um período de 24h, 6 crianças terão sido vítimas de acidentes de trânsito.
- b. Em um período de 1 semana, 360 crianças terão sido vítimas de acidentes de trânsito.
- c. Em um período de 1 semana, 3.600 crianças terão sido vítimas de acidentes de trânsito.
- d. Em um período de 24h, 3.600 crianças terão sido vítimas de acidentes de trânsito.
- e. Em um período de 24h, 360 crianças terão sido vítimas de acidentes de trânsito.

48. Gráfico compara os custos relativos do sistema de metrô em várias partes do mundo e revela disparidades.



Fonte: <http://www.mobilize.org.br/estatisticas/46/custos-de-metros-em-varias-capitais-do-mundo.html>

A complexidade dos projetos de transporte, no caso de metrô mostra-se ainda maior, pelo porte das intervenções e sua permanência no tempo. Segundo o engenheiro Peter Alouche, consultor de transporte sobre trilhos, "as estações são projetadas para durar 100 anos, o material rodante 50 anos e a parte eletrônica para ao menos dez anos".

É o que explica a enorme disparidade de custos de construção de várias linhas de metrô em cidades do mundo.



Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta sobre as informações apresentadas no gráfico e no texto anteriores.

- a. Os dados do gráfico não podem ser usados para comparar os custos entre as linhas, uma vez que não sabemos o tamanho de cada uma delas.
- b. O custo das obras do metrô de Nova York é, disparado, o maior: 2.143% mais caro que o último lugar, Montreal.
- c. O custo das obras do metrô de Nova York é, disparado, o maior: 150% mais caro que o segundo lugar, Singapura.
- d. O custo das obras do metrô de Nova York é, disparado, o maior: 250% mais caro que o segundo lugar, Singapura.
- e. O custo das obras do metrô de Nova York é, disparado, o maior: 21,43% mais caro que o último lugar, Madrid.

49. A tabela abaixo mostra as médias mensais da chuva registrada no sistema Cantareira de outubro de 2013 a setembro de 2014, período que marcou o início da crise hídrica em São Paulo.

mês/ano	Chuva registrada em mm
out/13	123,4
nov/13	97,0
dez/13	62,9
jan/14	87,8
fev/14	73,0
mar/14	193,3
abr/14	85,7
mai/14	32,0
jun/14	15,2
jul/14	42,0
ago/14	20,0
set/14	60,0

Fonte: Relatório da situação atual e previsão hidrológica para o sistema Cantareira – Cemaden

Para o período registrado, a média e a mediana dos dados observados é de respectivamente:

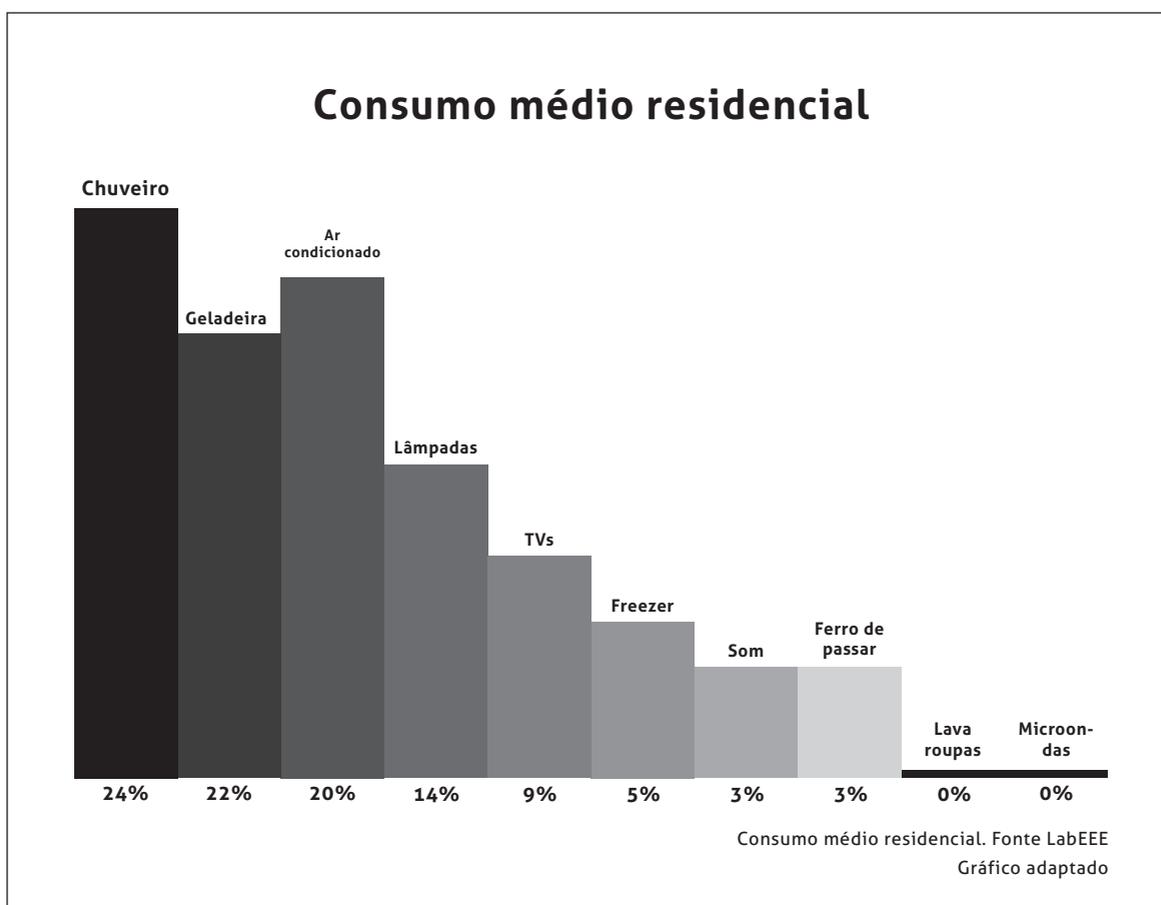
- a. 74,36mm e 67,95mm
- b. 100,4mm e 67,95mm
- c. 67,95mm e 74,36mm
- d. 74,36mm e 100,4mm
- e. 100,4mm e 58mm



50. Nos últimos anos, o mundo tem buscado, por meio de pesquisas em diversos setores, uma maior efetividade em todos os processos do nosso cotidiano.

O gráfico abaixo mostra a porcentagem de consumo de energia dos equipamentos mais utilizados no dia a dia de uma residência.

De acordo com o gráfico, uma residência que consome 400kWh de energia por mês está consumindo:



- a. 36kWh com ferro de passar.
- b. 200kWh com chuveiro elétrico.
- c. 200kWh com ar condicionado.
- d. 36kWh com televisão.
- e. 360kWh com televisão.

REDAÇÃO

“O refúgio é, hoje, um dos temas mais pautados pela mídia internacional. Episódios recentes, como o de Aylan Kurdi – o menino sírio-curdo encontrado morto na praia da Grécia – foram catalizadores para provocar repercussões políticas, principalmente na União Europeia, um dos destinos mais procurados pelos refugiados. Mas a situação não é algo novo. Em 1951, a Conferência de Plenipotenciários das Nações Unidas (realizada em Genebra, na Suíça) teve como pauta a redação do estatuto legal dos refugiados. A partir dele, pessoas que estão fora de seu país de origem e que não podem – ou não querem – regressar, por fundados temores de perseguição à sua raça, religião, nacionalidade, associação a grupo social ou opinião política, pode se tornar um refugiado. O resultado é a fuga para sobrevivência: abandonam amigos, família, posses e identidade, em busca de paz. Segundo o último dado da Agência da ONU para Refugiados – ACNUR, em 2014 o Brasil tinha cerca de 7.289 refugiados e 8.302 pedidos de refúgio. A expectativa é de crescimento desses números, visto que o número de conflitos tem aumentado em todo o mundo”. (Site da revista E, publicada pelo Sesc São Paulo)

“Há pouca perspectiva de que a atual crise de deslocamento forçado irá diminuir. O sistema de governança global estabelecido nos anos 1940, com o Conselho de Segurança das Nações Unidas em seu centro, está falhando em restaurar ou manter a paz em diversas partes do mundo. A globalização não apenas incentivou a mobilidade, dando às pessoas um melhor acesso à informação e transporte, mas também tem reforçado as desigualdades dentro e entre Estados, fornecendo assim outra motivação para as pessoas migrarem. Enquanto o seu impacto é impossível de quantificar, o processo de mudança climática e do aumento da incidência e intensidade de desastres naturais está agindo como um novo vetor de deslocamento forçado”. (Jeff Crisp, pesquisador do Centro de Estudos de Refugiados da Universidade de Oxford e conselheiro político para a ONG Refugees International)

PROPOSTA

A partir da leitura dos excertos acima, escreva um texto dissertativo em prosa cujo tema seja “Globalização, refúgio, imigração e hospitalidade”.

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista consistente e expressivo sobre o assunto abordado, expondo as ideias de modo coerente.
2. O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos muito informais.
3. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.
4. A criatividade na forma de desenvolver a dissertação é sempre bem-vinda, desde que acompanhada de uma argumentação consistente.



As listas de aprovados serão publicadas no site da Faculdade Cásper Líbero:

casperlibero.edu.br

■ **Divulgação da lista de classificação geral e primeira chamada:**

23 de dezembro de 2015

Matrículas nos dias 4, 5 e 6 de janeiro de 2016.

■ **Divulgação da lista da segunda chamada:**

7 de janeiro de 2016

Matrículas nos dias 7 e 8 de janeiro de 2016.

■ **Divulgação da lista da terceira chamada:**

11 de janeiro de 2016

Matrículas nos dias 11 e 12 de janeiro de 2016.

CONTATOS DO VESTIBULAR

vestibular@casperlibero.edu.br

ou 11 3170-5979

**FACULDADE
CÁSPER LÍBERO**

